

**ESCOLA DE GUERRA NAVAL**

---

Curso C-PEM/85

Partido.....

Solução do P-III-7 (EN) ENSAIO

Apresentada por

FRANCISCO FERNANDES DA ROCHACAPITÃO-DE-MAR-E-GUERRA

NOME E POSTO

**RIO DE JANEIRO**19 85



O PODER

FRANCISCO FERNANDES DA ROCHA  
Capitão-de-Mar-e-Guerra



MINISTÉRIO DA MARINHA  
ESCOLA DE GUERRA NAVAL

1985

GN-00000740-1

MM - EGN  
BIBLIOTECA  
25/06/1986  
N: 129

O PODER

FRANCISCO FERNANDES DA ROCHA  
Capitão-de-Mar-e-Guerra



MINISTÉRIO DA MARINHA  
ESCOLA DE GUERRA MARITIMA  
1985

TEMA: O PODER

PROPOSIÇÃO: Estudar as diversas maneiras como é o Poder exercido. Analisar a sua essência e as Formas pelas quais ele é imposto. Identificar os abusos de Poder e o posicionamento do indivíduo perante o mesmo.

## ÍNDICE

	FOLHA
Proposição .....	II
Introdução .....	IV
CAPÍTULO 1 - AS FORMAS DO PODER .....	1
O Poder Condigno .....	3
O Poder Compensatório .....	4
O Poder Condicionado .....	4
CAPÍTULO 2 - AS FONTES DO PODER .....	6
Personalidade .....	6
Propriedade .....	6
Organização .....	7
CAPÍTULO 3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	9
BIBLIOGRAFIA .....	A-1

## INTRODUÇÃO

O mundo em que vivemos está permanentemente em conflito. As crises surgem diariamente sem que seja possível controlá-las. Os conflitos e as crises são inerentes ao homem. A busca do Poder faz com que homens e povos entrem em choque com conseqüências, às vezes, desastrosas.

Este trabalho pretende estudar o que é o Poder, quais os seus efeitos sobre os homens, quais as Formas como ele é exercido, o que possibilita o seu exercício e o abuso do Poder. No último capítulo é resumidamente analisada uma motivação para o Poder Condicionado com relação às Forças Ar mad as.

## CAPÍTULO 1

### AS FORMAS DO PODER

A ambição é uma das maneiras de se conseguir o Poder. Desde que o homem percebeu que poderia conduzir os pensamentos e procedimentos daqueles que o circunda, começou a fazer uso do Poder. Esta palavra apresenta várias conceituações, dentre elas destacamos:

- a) "Capacidade de impor sua vontade em defesa do seu interesse" (01:01);
- b) "Capacidade de alguém impor sua vontade sobre o comportamento de outras pessoas" (14:02);
- c) "Capacidade de uma ou mais pessoas realizarem sua própria vontade num ato comunal contra a vontade de outros que participam do mesmo ato" (14:02); e
- d) "Capacidade de um grupo ou de um indivíduo de modificar a conduta de outros indivíduos" (15:01).

Em síntese as definições são muito parecidas, entretanto, nas duas primeiras a expressão "capacidade de impor sua vontade" está presente e ela é o grande problema. Esta imposição gera, normalmente, crises e conflitos.

A primeira crise de que se tem notícias e que não foi devidamente controlada em tempo hábil, está descrita na Bíblia Sagrada. Por ser o primogênito da família, Caim exercia predomínio sobre o seu irmão Abel. Certo dia Deus deu mais atenção às oferendas do segundo. Tal fato deixou Caim tremendamente irado, pois sentiu que sua hegemonia e Poder estavam abalados. O conflito gerado culminou com o primeiro crime em registro na história da humanidade.

Desde os tempos bíblicos que os homens lutam e matam pelo Poder e este tem evoluído lado a lado com o desenvolvimento da raça humana.

O homem é um ser social e como tal necessita conviver em uma sociedade. Por ser racional procura se agrupar. Em cada grupo naturalmente surge um líder ou aquele que passa ter hegemonia ou Poder sobre os demais membros. O líder surge no grupo como o mais capaz na arte de conseguir a submissão dos componentes aos seus desejos. Esta posição de destaque, entretanto, é aspirada por todos os componentes do grupo. Tal fenômeno acontece, também, com os animais irracionais. O Poder é uma realidade inerente à própria existência da sociedade.

Para o homem o Poder pode ser encarado como uma questão de sobrevivência na luta pela posse de bens que com o passar dos anos se tornam cada vez mais escassos. Com o decorrer dos tempos foi criada a mentalidade de que somente os fortes sobrevivem.

Na atualidade, entre os diversos desejos do homem, poderíamos destacar o Poder e a glória. Embora muito semelhantes, não são iguais. Em um regime parlamentarista o Presidente tem mais glória que Poder e o Primeiro-Ministro tem mais Poder que glória (18:09). Ambos os desejos, quando realizados, gratificam o homem.

A ambição humana é quase sem limites. Normalmente há a luta pela posse de bens e acumulação de riquezas. Quando tal estágio é conseguido parte o homem para a conquista do Poder. Para conseguir este objetivo, a mente humana procura justificar certas atitudes que analisadas isoladamente parecem totalmente aéticas. São comuns promessas de vários políticos em época de eleições que, antecipadamente, já se sabe que não serão cumpridas. Há os que sacrificam a riqueza, a família e o lazer em troca de um cargo público de alto escalão e baixo salário para satisfazer sua fome de Poder. Este fato é uma necessidade humana.

Entretanto, não só os políticos possuem Poder. Em uma sociedade moderna também o possuem: as grandes empresas (fala-se muito no perigo que representam as transnacionais); os sindicatos pelo controle que exercem sobre seus associados; os meios de comunicação, jornal, rádio e televisão (uma rede e emissoras pode endeusar ou destruir um homem ou uma instituição); os líderes religiosos como o Papa, Pastores Protestantes, Padres, etc (o Reverendo Billy Graham tem nos Estados Unidos da América uma voz bastante poderosa); a indústria etc (14:02).

O Poder é exercido de três formas: o Condigno, o Compensatório e o Condicionado (14:06).

O Poder Condigno - É o que consegue submissão ao impor sua vontade a um indivíduo ou grupo por apresentar uma idéia de força. Há implícito nesta forma um sentido de punição. É exercido de modo a fazer crer que há uma ameaça com conseqüências bastante adversas. Em outras palavras a pessoa, por medo, não expõe suas idéias e aceita e se submete as daquele que exerce o Poder. Há uma ameaça de algo de muito desagradável física ou emocionalmente que o faz mudar de opinião.

O governo de uma grande potência é suficientemente forte para impor sua vontade sobre outras nações. Há um instrumento de coerção, dissuasão ou deterrência quando um país possui artefato nuclear ou submarino atômico. Um estado forte faz com que os outros o encarem com temor.

Normalmente as nações civilizadas regulamentam o exercício do Poder Condigno principalmente para o seu uso pelo estado a fim de evitar abusos de Poder. Há no mundo países em que se aplica a pena de morte. O rigor e a eficácia com que o Poder Condigno é regulamentado demonstra o nível de

civilização de uma comunidade.

Devido às suas características de força, punição, ameaça, medo, coerção, etc é o Poder Condigno a pior forma, principalmente se aplicado inescrupulosamente.

O Poder Compensatório - É a conquista da submissão pelo oferecimento de uma recompensa. Pode ser conseguido em troca de um elogio, de um cargo, de terras, de dinheiro, etc. Na atualidade normalmente se usa a recompensa pecuniária.

Há um traço comum entre os Poderes Condigno e Compensatório. Em ambos os casos a pessoa se submete ciente de que está se submetendo (14:06). No primeiro por medo e no outro por interesse.

Atualmente a coerção compensatória é tida como muito mais civilizada e compatível com a liberdade e a dignidade das pessoas do que a coerção condigna (14:18).

Como no Condigno, o Compensatório também se submete à regulamentação, entretanto, o seu uso é protegido pela lei e pelos costumes.

Atualmente ele se constitui na base do capitalismo tendo em vista o pagamento de serviços realizados.

Como tudo no mundo, o Poder Compensatório também pode se disvirtuar com o suborno.

O Poder Condicionado - É a conquista da submissão pela mudança de uma convicção, de um pensamento, de uma crença. A educação, a persuasão, o compromisso social com o que se mostra apropriado, correto e natural leva a pessoa a ficar submissa à vontade de outra. A submissão parece o melhor rumo a ser tomado. É interessante notar ser esta Forma de Poder diferente das anteriores. A pessoa que é submetida não tem consciência de tal fato. Os dois primeiros são visíveis e objetivos e este último é bastante subjetivo (14:25).

A educação e a persuasão levam a um condicionamento explícito e os costumes a um condicionamento implícito. Não há uma separação visível entre um e outro condicionamento.

No relacionamento entre um casal havia pouco tempo a ocorrência dos três Poderes simultaneamente. Assim, o Poder Condigno era exercido pelo homem pela sua maior força contra uma mulher frágil e dócil. O Poder Compensatório era exercido pelo provimento de alimentação, roupas, jóias e moradia. Estas recompensas vêm demonstrando durante muitos anos a sua utilidade em assegurar a submissão feminina. Foi entretanto, pelo Poder Condicionado que o homem submeteu durante os tempos a mulher. Havia uma crença de que era natural esta submissão. A educação no lar, nas escolas, nas igrejas e na sociedade consolidavam esta crença.

Atualmente o movimento feminista tem procurado contestar os poderes masculinos principalmente o Condigno.

Alguns ditadores têm grande dificuldade em usar os Poderes Compensatório e Condicionado. Assim, o governo é exercido baseado apenas quase que sob a Forma de Poder Condigno. Tal fato levou os estudiosos do assunto a classificar tal Poder como Autoritário. Por outro lado, o chamado Poder Totalitário tem como característica o uso mais abrangente dos Três Poderes. Quanto mais forte for o uso do Poder Condigno, maior será a possibilidade de abuso de Poder.

O exercício do Poder nos governos democráticos se baseia no balanceamento das três Formas. A grande importância está na combinação entre elas e nas restrições impostas pela regulamentação ao exercício de cada uma delas.

## CAPÍTULO 2

### AS FONTES DO PODER

Passaremos agora a estudar o que possibilita o exercício das três Formas do Poder. Há uma tríade que proporciona tal acesso: Personalidade, Propriedade e Organização. Como veremos posteriormente há uma íntima relação entre elas. Há, também, um relacionamento entre as Fontes e as Formas de Poder. Assim, a Organização se associa normalmente ao Poder Condicionado; a Propriedade ao Compensatório; e a Personalidade ao Condigno.

Personalidade - É a liderança em linguagem comum e pode ser caracterizado como a qualidade do físico, da mente, da firmeza moral, da oratória e de outra peculiaridade pessoal que possibilita alcançar um ou mais instrumentos do Poder. Em sociedades primitivas o que possibilitava este acesso era a força física. Atualmente a Personalidade está ligada à capacidade de persuadir e gerar crenças além de sua ligação íntima com o Poder Condigno.

Nem sempre ela está diretamente ligada às características citadas. Existem pessoas que falam com tanta firmeza sobre certos assuntos que obtêm de quem as ouve uma certa submissão. Em verdade nem sempre têm conhecimento para tal embora acredite tê-lo.

Propriedade - Muito ligada à riqueza, induz a Propriedade um caráter de autoridade, de firmeza de propósito, de sinceridade que pode produzir uma submissão condicionada. Entretanto, a maior associação que pode ser feita é ao Poder Compensatório, pois a Propriedade proporciona meios para comprar a submissão.

Das três Fontes do Poder esta é a mais direta. Ela cons

titui um dos pilares do capitalismo.

Atualmente nota-se um declínio do Poder oriundo da Personalidade e, também, da Propriedade. Nota-se um crescimento gradativo do Poder proveniente da Organização. Entretanto, embora não seja a Propriedade a Fonte mais importante de Poder, não deve ser subestimada nos dias atuais. Pelo Poder Compensatório ela detem a submissão de milhões de trabalhadores.

Organização - Entende-se por Organização um número de pessoas ou grupos de indivíduos unidos para um determinado fim (14:58). Assim sendo, as pessoas que dela participam são submetidas aos propósitos da Organização em busca de um fim comum que, por sua vez, procura persuadir ou submeter pessoas externas à Organização. Há assim, em diversas graduações, submissão de pessoas externas e internas à Organização aos seus desígnios.

Nos dias atuais esta é a principal Fonte de Poder e está fundamentalmente ligada ao Poder Condicionado. Acredita-se que atualmente a Organização seja indispensável quando se busca o Poder ou se necessita dele. Provem dela a persuasão indispensável para a submissão.

Uma Organização, como é o estado, tem acesso ao Poder Condigno com a aplicação de diversas formas de punição.

Dentro da tríade que compõe as Fontes do Poder ela é normalmente associada à Propriedade e, em menor grau, à Personalidade. Um fato a ser notado é que ambas só produzem resultados quando devidamente apoiadas pela Organização.

As três Fontes raramente aparecem isoladas. Sempre uma delas se compõe com a Organização e, o que é mais comum, as três aparecem agindo juntas nos graus de combinação dos mais variados.

Uma empresa é tão sólida quanto o seu acesso eficaz aos instrumentos de coerção; punição condigna, compensação e condicionamento (14:60).

Das diversas características da Organização, uma se destaca como Fonte de Poder. A esta característica da-se o nome de simetria bimodal. Ela pode ser entendida como só sendo possível obter a submissão externa aos seus desígnios quando existe uma submissão interna. De acordo com J. Kenneth Galbraith "A força e a confiabilidade do Poder externo depende da profundidade e a firmeza da submissão interna". A meu juízo tal fato só pode ser verdadeiro quando aplicada à cúpula da empresa.

O Poder, principalmente quando baseado na Organização, não nos parece simples e transparente. Em uma grande empresa atualmente nota-se que ele aparece dissimulado. As Organizações refletem os indivíduos que as compõem e como tal tentam aumentar o seu Poder. As empresas procuram sempre conquistar a submissão dos outros e estes procuram resistir a ela. Da mesma forma que as Fontes do Poder se juntam para tentar ampliar o Poder de uma empresa, o público externo ou as concorrentes também usam as mesmas Fontes como resistência à submissão. Esta resistência vem, assim, dificultar ou equilibrar a imposição do Poder.

## CAPÍTULO 3

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tanto nas civilizações mais primitivas quanto nas sociedades mais modernas o exercício do Poder é grandemente gratificante. Cerimoniais em honra da autoridade, multidão de admiradores, entrevistas pelo rádio e televisão, convites para jantares e banquetes, carro oficial, segurança etc celebram a posse do Poder.

Organizações fortes exigem de seu pessoal rigoroso condicionamento para poder obter o máximo de submissão externa. Em tal caso podem ser enquadradas as Forças Armadas. Há em suas fileiras um condicionamento quase total.

A Instituição Militar possui com grande abundância a Propriedade e a Organização. J. Kenneth Galbraith classifica como sendo a Propriedade a posse de recursos financeiros e, também, de bens militares, armamentos, indústrias etc. Quanto às Formas de Poder, a Instituição Militar se vale das três.

Para terminar o presente trabalho vale lembrar que uma necessidade vital para o Poder Condicionado com relação às Forças Armadas é o da existência de um inimigo externo. Uma ameaça hostil induz interna e externamente a crença da necessidade de as ter muito fortes.



## BIBLIOGRAFIA

- 1 . ANNARUMMA JUNIOR, Alberto. Geopolítica e o poder nacional. EGN, 1976. Ensaio apresentado no C-CEM em 1976.
- 2 . ASSUMPÇÃO, José Alberto de. Padrões estruturais das sociedades. O indivíduo e as sociedades. Rio de Janeiro, EGN, 1974. Conferência proferida na EGN em 10 jul, 1974.
- 3 . BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada. Jan, Barsa, 1977.
- 4 . BODSTEIN, Afonso Celso, dir et alii. Fundamentos e fatores psicossociais do poder nacional. Rio de Janeiro, ESG, 1970.
- 5 . BRASIL. Escola de Guerra Naval. EGN-215-A. Guia para elaboração de teses e monografias. Rio de Janeiro, 1981.
- 6 . \_\_\_\_\_. FI-219. Guia para elaboração de referências bibliográficas. Rio de Janeiro, 1981.
- 7 . BRASIL, Francisco de Souza, dir et alii. Poder nacional conceitos fundamentais. Rio de Janeiro, ESG, 1970.
- 8 . CAVALCANTI, Themístocles Brandão. A segurança nacional e o poder judiciário. ESG, 1970. Conferência proferida na ESG em 14 set. 1970.
- 9 . CUNHA, Haroldo Lisboa da, dir et alii. A ciência e a tecnologia e o poder nacional. Rio de Janeiro, ESG, 1970.
10. CUNHA, Ruy Vieira da, dir et alii. A geografia e o poder nacional. Rio de Janeiro, ESG, 1971.
11. FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. O sistema político. Rio de Janeiro, EGN, 1980. Conferência proferida na EGN em 11 mar. 1980.
12. FIGUEIRA, Danton Pinheiro de Andrade. Fundamentos e fatores políticos do poder nacional. ESG, 1970. Conferência proferida na ESG em 23 mar. 1970.
13. FREITAS, Paulo Irineu Roxo. Estratégia do Brasil no futuro. Rio de Janeiro, EGN, 1980. Conferência proferida na EGN em 25 set. 1980.
14. GALBRAITH, J. Kenneth. Anatomia do poder. São Paulo, Pioneira, 1984.
15. JANOS, Andrew C.. A tomada do poder. Brasília, Serviço Nacional de Informações, 1966.
16. PINTO, Araken Faissal, dir et alii. Fundamentos e fatores econômicos do poder nacional. Rio de Janeiro, ESG, 1970.

17. REY, Luiz Alfredo Ferrari. Geopolítica e o poder nacional. EGN, 1976. Ensaio apresentado no C-CEM em 1976.
18. RUSSEL, Bertrand. O poder - uma nova análise social. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.



00007370000129

O poder

1-A-75



Rocha, Francisco Fernandes da

O poder

1-A-75

PERÍODO EM

NOME DO LERNO (129/86)

28 SET 88

19 AGO 90

28 MAR 92

3 SET 92

26 SET 92

*Marcos CF (12)*

VICTORARZO

*AMG & NETO*

*CME LACHESIS*

*RENOVARO 8 APRES*